

Avaliação da Participação Cooperativas do Paraná nas Exportações do Agronegócio Brasileiro no Período de 2003 a 2013

Liziane Bolonhezi (3G-Soluções) libolonhezi@hotmail.com
Sérgio Henrique Barszcz (3G - soluções) sergiohbar@yahoo.com.br

Resumo:

A forma acelerada com que o mercado econômico vem se apresentado nos últimos anos tem deixado claro às empresas e cooperativas a necessidade de tornarem seus processos produtivos eficientes, por meio da aplicação de estratégias diferenciadas para sobreviver em um ambiente de negócios. No entanto esses desafios são as oportunidades que as cooperativas devem se fazer presentes no comércio internacional por meio da exportação tanto de produtos com valor agregado como as *comodities*. O objetivo deste artigo é avaliar a participação nas exportações das cooperativas paranaenses no agronegócio brasileiro no período de 2003 a 2013 considerando as principais barreiras, os destinos de exportação. Neste contexto foram avaliadas a evolução das cooperativas paranaenses no decorrer dos anos, assim como as principais barreiras impostas pelos principais desenvolvidos no momento da importação de outros países realizando um verdadeiro protecionismo econômico. Para isso são apresentadas algumas sugestões de mudanças para reforçar o elo da cadeia produtiva.

Palavras chave: Cooperativismo, Barreiras comerciais, Exportação, Agronegócio Cooperativo.

Evaluation of Participation Paraná Cooperatives in the Brazilian Agribusiness Exports in the Period 2003 to 2013

Abstract

The way accelerated with the economic market has been presented in recent years has made it clear to companies and cooperatives need to make their efficient production processes through the application of different strategies to survive in the business environment. However these challenges are opportunities that cooperatives should be present in international trade through export of both value-added products as commodities. The purpose of this article is to assess the participation Paraná cooperatives in the Brazilian agribusiness exports in the period 2003-2013 considering the main barriers and export destinations. In this context were evaluated the evolution of cooperative Paraná over the years, as well as the main barriers imposed by major developed at the time of importation from other countries performing a true economic protectionism. To this are some suggestions for changes to strengthen the link of the production chain.

Key-words: Cooperative, Trade Barriers, Export, Agribusiness Cooperative.

1. Introdução

Com o passar dos anos o mercado econômico tem se tornado cada vez mais competitivo, uma evolução caracterizada pela participação e intensificação das economias nacionais ao

comercio internacional, com isso grandes transformações aconteceram no ambiente produtivo nacional.

Sendo assim nos últimos anos as empresas tiveram que se adequar a realidade com comportamento competitivo, onde até as Cooperativas tiveram que se adaptar para sobreviver, com base nos seus princípios e valores de atuação. Zylbersztajn (1994) complementa destacando o quão grande é o desafio das cooperativas em manter seu papel, seus conceitos, e forma de atuação e ainda se manter presente e em desenvolvimento sendo capaz de competir com as empresas de outros fins.

Diante dessa necessidade de reestruturação para sobrevivência as cooperativas buscaram formas menos onerosas, com reduções de custos para atender as demandas externas com eficiência e alta competitividade no mercado.

Desta maneira de trabalho as cooperativas agroindustriais paranaenses se destacam nas exportações de commodities agregando um valor a mais no produto final. No entanto diversas são as barreiras encontradas para dificultar a participação no comercio internacional por parte das cooperativas.

Obstáculos como barreiras técnicas, subsídios, quotas tarifarias são algumas das medidas protecionistas usadas por outras nações com o objetivo de dificultar as negociações.

As cooperativas apresentam características peculiares em sua forma de gestão, pois as ordens e aprovações vêm de baixo para cima e não de cima para baixo, como nas empresas de outros fins, o que faz com que o fluxo de informações seja eficiente no processo da autogestão.

Hoje as cooperativas possuem grande participação na agricultura brasileira, possibilita pequenos produtores a participarem com comercialização de seus produtos, devido ao poder de barganha pelo grande número de cooperados que são associados.

Diante de tais fatos apresentados a pesquisa tem como objetivo avaliar a participação nas exportações das cooperativas paranaenses no agronegócio brasileiro no período de 2003 a 2013 considerando as principais barreiras, os destinos de exportação e o quadro de evolução das exportações o presente trabalho apresenta uma metodologia de pesquisa qualitativa.

2. Cooperativismo

O surgimento do movimento cooperativista pode ser justificado pela intensa busca de melhoria de condições de vida pelas classes menos favorecidas economicamente, condições estas impostas pelos geradores de capital e desenvolvimento da época, o que fazia com que grande parte da população fosse mal remunerada (TESSARI, 2000).

Para Singer (2002) a Revolução Industrial além de transformar todo o modo de produção foi responsável pelas grandes expulsões em massa dos artesões e tecelões provocando assim empobrecimento espantoso, fazendo com que novas formas de sobrevivência econômica surgissem.

Tendo início em 1844 na cidade de Rochdale a sociedade cooperativista de Probos Pioneiros de Rochdale foi à união de 28 tecelões, cujo objetivo era efetuar compras com melhores condições de preços. Respeitando seus costumes e tradições, normas, metas e foram estabelecidos, além dos princípios e valores que são seguidos até os dias de hoje.

Em 1985 surgiu a Aliança Cooperativa Internacional (ACI), a qual tem como objetivo e função o fortalecimento das cooperativas autônomas com base nos princípios e valores. É uma organização não governamental presente nos cinco continentes. A ACI congrega aproximadamente 800.000 cooperativas e mais de 810.000.000 cooperados com a sua sede em Genebra na Suíça.

No Brasil a OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras é a responsável por representar as cooperativas brasileiras. Fundada durante IV Congresso Brasileiro de Cooperativismo em 1971 pela fusão ABCOOP e da UNASCO. A OCB é sediada em Brasília, representam os treze ramos do cooperativismo brasileiro, o qual é composto por 6.586 cooperativas e por mais de 1.000.009 cooperados (OCEPAR 2011).

Ainda no ano de 1971 no Paraná as cooperativas passaram a ser representadas pela OCEPAR – Sindicato e Organização das Cooperativas, um sistema formado por três sociedades, 239 cooperativas, 679.966 cooperados e 64.999 colaboradores. Nestas cooperativas do estado 81 é agropecuário o que representam 55% da economia agrícola do estado (OCEPAR 2011).

Hoje as cooperativas são representadas por 14 ramos, no entanto as agropecuárias representam mais de 34,4% do total. A diversidade dos ramos abrange tanto área produtiva quanto a área comunitária, com exceção das cooperativas agropecuárias todos os demais ramos são ligados à prestação de serviço.

RAMOS	Nº DE COOPERATIVAS		VARIÇÃO
	2011	2.010	
Agropecuário	1.523	1.548	-2%
Transporte	1.088	1.015	7%
Crédito	1.047	1.064	-2%
Trabalho	966	1.024	-6%
Saúde	846	852	-1%
Educacional	294	302	-3%
Produção	243	235	3%
Habitacional	226	242	-7%
Infraestrutura	128	141	-9%
Consumo	120	123	-2%
Mineral	69	63	10%
Turismo e Lazer	27	31	-13%
Especial	9	12	-25%
TOTAL	6.586	6.652	-1%

Fonte: Panorama do Cooperativismo Brasileiro 2011

Tabela 1: Número de cooperativas por ramos

2.1 Participações das Cooperativas Paranaenses no Agronegócio

Hoje sem sombra de dúvidas o Agronegócio é o motor da economia brasileira, pois é um setor de grande empregabilidade e gerador de renda o que faz com que ocupe destaque a nível mundial.

O agronegócio compreende uma visão de sistemas que engloba os setores antes da porteira, compostos basicamente pelos fornecedores de insumos e serviços. Dentro da porteira, o conjunto de atividades desenvolvidas dentro das unidades agropecuárias. Por último, após a porteira, refere-se às atividades de

armazenamento, beneficiamento, industrialização, embalagem, distribuição e consumo de produtos. (ARAÚJO, 2009, p. 20).

Nos últimos anos o agronegócio vem crescendo de forma visível a cada ano que passa, quebrando o recorde de produção e como consequência aumentando o volume de exportação, isso faz com ele seja uma âncora direta para o governo no desenvolvimento econômico.

Nesta âncora que o agronegócio é para o governo as cooperativas possuem grande participação, pois é de seus cooperados que vem grande parte da produção de commodities do país. Responsáveis por uma participação de bilhões no faturamento, as cooperativas transformaram o setor de exportação em uma estratégia de crescimento e de sustentação no mercado, já que as vendas crescem a cada ano em ritmo acelerado.

As cooperativas agropecuárias representam cerca de 55% da economia agrícola do Estado do Paraná apresentando um faturamento de 26.6 bilhões de reais no ano de 2011. (OCEPAR 2011, p.30)

Entre os estados brasileiros o Estado do Paraná que fica localizado na Região Sul do país, é representante de números importantes na economia. Representando cerca de 22% da safra nacional, é responsável pelo primeiro lugar na produção de alimentos como frango, milho, feijão e cevada, e pelo segundo lugar em alimentos como a soja.

As cooperativas se tornaram hoje peças importantes no desenvolvimento de novos projetos que agreguem valores nos produtos primários (soja, milho, trigo, feijão, triticale, aveia, etc...). Isso se deve ao fato do Estado ser um grande facilitador para o desenvolvimento do setor agropecuário, em itens como infraestrutura para escoamento da produção, localizada próximos a grandes centros de consumo, matéria prima.

As cooperativas agropecuárias do Paraná exportam produtos elaborados para cerca de 70 países, gerando receita superior a 2,2 bilhões de dólares por ano no mercado internacional. (OCEPAR 2011, p.33)

Todo esse trabalho estratégico realizado pelas cooperativas paranaenses tem proporcionado ao estado o desenvolvimento de suas áreas rurais fazendo com que o perfil econômico se torne bem mais dinâmico estimulando assim a modernização e formação de núcleos urbanos (RAGGIO 1994).

Pelo fato das cooperativas estarem sempre em busca de inovações com o objetivo de aprimorar seu produto primário é que frutos importantes têm sido colhidos pelos seus associados, pelo estado e pelo Brasil, uma vez que todo o processo econômico gera um ciclo de investimentos.

2.2 Participação das Cooperativas Paranaenses na Exportação

A alta competitividade presente nos séculos XX e XXI tem feito com que as indústrias aprimorem seus produtos de forma que atinja a competitividade proposta pelo mercado interno e externo, neste ponto o cooperativismo passa a ser visto como uma alternativa, um meio de sobrevivência por parte dos produtores rurais.

Para um país as negociações com o mercado internacional segundo Krugman (2001) faz com que o mesmo se especialize em suas produções deixando-as de forma que suas variedades sejam mais limitadas, o que permite a eficiência na produção de larga escala.

A exposição de produtos de cada país a um mercado mundial mais amplo pode incentivar uma reorganização das atividades produtivas, que, por sua vez, pode levar a ganhos resultantes da escala e ritmo de produção maior do que seria possível num mercado nacional menor. (CAVES, 2001, p. 28).

Para completar Salvatore (2000) argumenta que a participação no comércio internacional é uma excelente arma a ser usada contra o monopólio em um país, afinal essa participação estimula maior eficiência por parte dos produtores internos contra a alta concorrência estrangeira.

A competição acirrada, a busca pela eficiência máxima, a redução de custos e de preços, qualidade, produtividade, incorporação de novas tecnologias, profissionalização etc., são temas dominantes pelo mundo afora e se caracterizam pelo predomínio do econômico sobre o social. As cooperativas não podem ficar fora desta realidade. Terão que reduzir seus custos e aprimorar sua gestão e isto implicará, certamente, em despedir funcionários. E terão que expulsar os maus dirigentes, os incapazes, os corruptos e os lerdos. Terão que demitir os maus cooperados e tratar diferentemente os membros em função do seu tamanho, de sua eficiência individual e da reciprocidade que dão à cooperativa. (RODRIGUES 1997, p. 91)

No Brasil a participação das cooperativas nas exportações tem proporcionado ótimos resultados, pois “a missão empresarial cooperativa é servir como intermediária entre o mercado e as economias dos cooperados para promover seu incremento e podendo promover a interação do produtor”. (BATALHA, 2008, p. 711).

As cooperativas são responsáveis por 6% dos volumes de transações do PIB (Produto Interno Bruto). A evolução da participação dos produtos de cooperativas na pauta das exportações brasileiras tem sido destaque.

Conforme a organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (2006) na safra de 2003 e 2004 as cooperativas participaram com 35% da produção total do país. Com isso nota-se que a maior parte dos produtos exportados por cooperativas são *in-natura*, entretanto o real objetivo é que além das commodities, as cooperativas também consigam seu espaço na comercialização de produtos com valor agregado como é caso do óleo e suco de soja, suco de laranja, carnes processadas entre outros.

O destaque da região sul em particular se deve ao seu importante perfil no agronegócio não somente com produtos *in-natura*, mas também os processados, mas pelo diferencial apresentado quando comparado com outros estados brasileiros, prova disto é o faturamento expressivo por parte das cooperativas agropecuárias do estado que representam 70% do faturamento.

No ano de 2013 o Paraná manteve seu desempenho a âmbito nacional que representou o equivalente a 34% de todos os embarques das cooperativas brasileiras, com relação a 2012 o estado teve um crescimento de 2% quando comparado aos demais.

Todo esse crescimento faz com o Estado também se destaque no fator de empregabilidade, sendo o campeão no total de empregados com aumento de 22% comparado com ano de 2011, ficando assim a frente do Rio Grande do Sul e de São Paulo.

Em 2009 as principais cooperativas paranaenses exportadoras Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (Mdic/Secex), entre 40 maiores empresas exportadoras do estado estão presentes: Coamo (6º colocação com 3,23%), C. Vale (18º

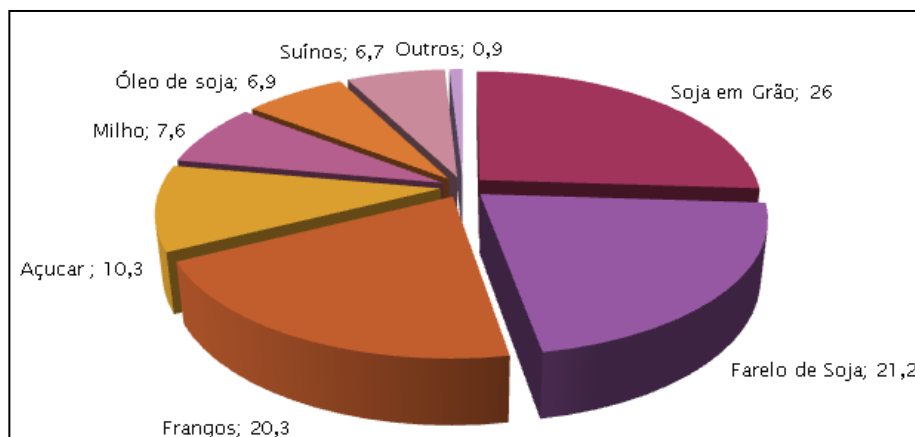
colocação com 1,06%), Lar (21º colocação com 0,97%), Copacol (22º colocação com 0,79%), Cocamar (37º colocação com 0,46%) e Coopcana (40º lugar com 0,39%).

2.3 Principais Produtos e Destinos de Exportação

As cooperativas agropecuárias paranaenses atualmente exportam produtos para mais de 137 países gerando assim receita de aproximadamente 2 bilhões de dólares por ano na área internacional. No ano de 2013 os produtos destaques no Paraná no campo de exportação das cooperativas foram:

- Soja: É por anos seguido o produto mais exportado pelas Cooperativas paranaenses representando um valor de 26%. O farelo de Soja representa 21,2%, esse complexo representa uma porcentagem 54,1% das exportações de cooperativas paranaenses.
- Carnes de Frango: Também vem fazendo parte do destaque entre os produtos exportados pelas cooperativas. Apesar de uma leve queda de 1% de 2012 para 2013, o produto ainda representa 20,80% do total de exportações.
- Produtos como: Açúcar, milho e suínos entram na sequência de produtos mais exportados pelas cooperativas paranaenses.

A representação gráfica abaixo mostra com mais detalhes os principais produtos exportados pelas cooperativas paranaenses no primeiro trimestre de 2013 e suas porcentagens participativas.

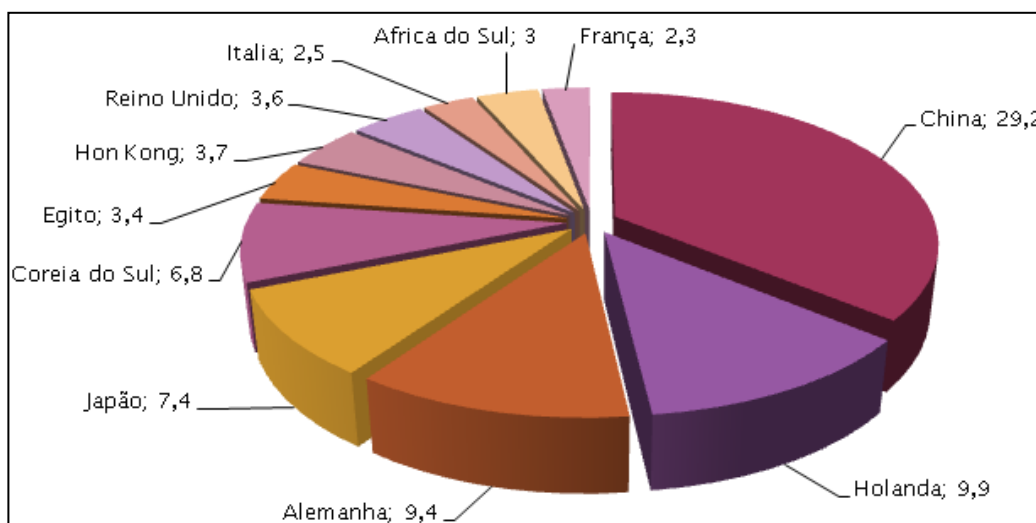


Fonte: MDIC/Secex Elaboração: Getec/Ocepar

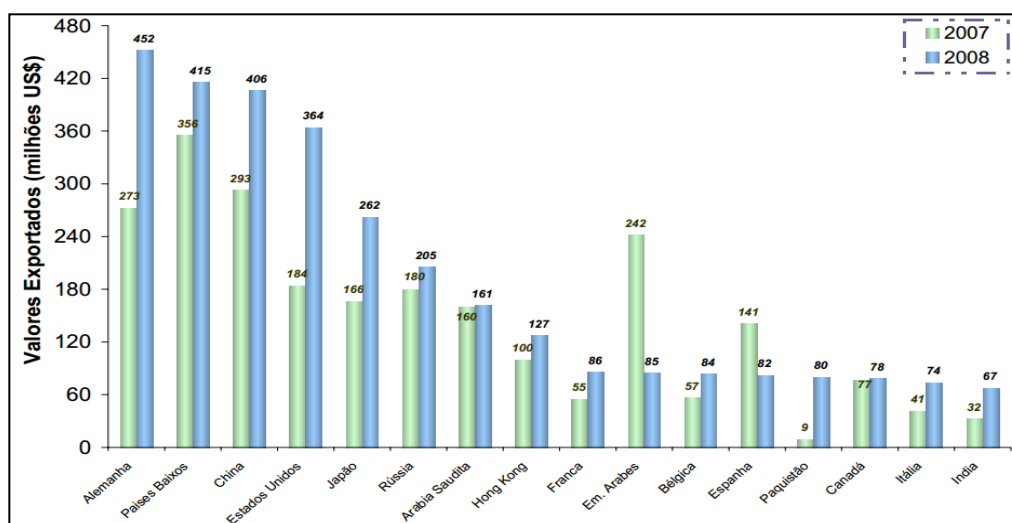
O conhecimento dos principais destinos de exportação dos produtos cooperativistas é de extrema importância para a identificação dos seus principais clientes, além de ser usado como um indicador de crescimento perante o mercado internacional.

O Brasil exporta uma série de produtos do agronegócio, que podem ser elaborados intersetorialmente e, assim, apresentam uma complexa verticalização interindustrial. Isso permite agregar valor aos produtos e, além disso, torna o país um dos maiores e mais competitivos fornecedores de: carne bovina, carne de frango, carne suína, açúcar em bruto, açúcar refinado, álcool etílico, soja em grão, farelo de soja, óleo de soja, algodão, café em grãos e solúvel, suco de laranja, couros, mel, celulose, madeira, papéis, sucos de frutos, etc. (GIMENES; GIMENES; 2007 p.49).

Com relação aos principais destinos de exportação notasse extremas mudanças entre os países com maior participação nos dez últimos anos. Abaixo o gráfico apresenta os principais países de destino das exportações de cooperativas paranaenses no primeiro semestre de 2013.



Fonte: MDIC/SECEX Elaboração: Getec/Ocepar



Fonte: Dados das Exportações MDIC/SECEX (2009)

Gráfico: Direcionamento das Exportações das Cooperativas Brasileiras em 2007 e 2008

Fazendo uma análise entre os gráficos notam-se mudanças dos principais países de destino em 2007 e 2008 o primeiro lugar era ocupado pela Alemanha seguida dos Países Baixos e por terceiro China, hoje a posição do primeiro lugar fica com a China, seguida da Holanda, já a Alemanha que mantinha sua posição caiu para terceiro lugar. O Japão permanece no quarto enquanto os Estados Unidos nem aparece na listagem.

Estas mudanças se devem ao fato do crescimento econômico dos países, e ao aprimoramento dos produtos exportados pelas cooperativas, além de negociações comerciais.

2.4 Principais Barreiras Encontradas para Exportação

Apesar da participação e envolvimento das cooperativas no mercado internacional, algumas barreiras ainda são encontradas. Barreiras estas que são: barreiras tarifárias, sanitárias, quotas, burocracia, exigências técnicas e subsídios concedidos pelos governos.

“outros entraves incluem os tratamentos especiais requeridos, a exigência de que o ingresso de vários produtos se faça por portos específicos, ou ainda a demora nos procedimentos administrativos de aprovação e publicação das normas que modificam as condições de importação dos produtos”. (WASHINGTON, 2007, p. 11)

Sendo a tarifa imposta sobre produtos importados uma das praticas aplicadas, o objetivo é com que os produtos tenham seus preços mais caros que os nacionais trazendo como consequência a queda no consumo por parte dos consumidores refletindo assim diretamente os consumidores e exportadores.

Por sua vez conforme explica Carvalho (2000) as barreiras sanitárias não envolvem tarifas, pois são relacionadas aos regulamentos, liberações fitossanitárias, de saúde entre outras. Exemplo disto são as alegações feitas pelo governo americano sobre as possíveis doenças presentes na carne de frango brasileira como a Newcastle.

Barreiras comerciais ou barreiras técnicas são originadas da utilização de normas ou regulamentos técnicos não transparentes nos contratos ou quando não embasados nas normas internacionais, com esse tipo de barreira fica muito fácil diminuir o volume de importações.

As medidas protecionistas também fazem parte com ações como a pratica do dumping, o pico tarifário, processos de defesa tarifária e a preferência comercial em terceiros países.

Os subsídios se explicam pelas palavras de Maia (2004, p.147) “os governos subsidiam a produção de algumas mercadorias com a finalidade de se tornarem competitivas, em preços, com as produzidas no exterior”.

Prática esta muito realizada pelos Estados Unidos, Europa e Japão. Essa barreira faz com que os produtos fiquem muito abaixo do preço justo, ou seja, do seu valor real, o que é extremamente nocivo ao país importador assim como para o livre comercio.

“Uma das maiores dificuldades em liberalizar os mercados agrícolas está no fato de que os países não competitivos optam por utilizar mecanismos de proteção à produção doméstica em vez de recorrer aos mercados internacionais para garantir o suprimento dos consumidores”. (NASSAR 2004, p. 191)

Com relação a estas barreiras as Cooperativas sugerem algumas mudanças tais como: aplicação de uma política cambial para exportação, estruturas adequadas de transporte e portuário, simplificar o processo de exportação reduzindo a burocracia, e por fim de suma importância a intensificar a atuação do governo brasileiro como o mediador na abertura de novos mercados externos.

3. Metodologia

Para atender aos objetivos propostos neste artigo foram utilizadas as pesquisas qualitativas, proporcionando assim maiores conhecimentos dos assuntos aqui explorados. Conforme Silva e Menezes (2001, p. 21) “a pesquisa bibliográfica é [...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet”.

Para Gil (2007, p. 64) a “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Diferente de Silva e Menezes o autor Gil não cita o material disponível na internet.

A pesquisa foi desenvolvida com base nos dados de livros, artigos e principalmente com dados disponíveis na internet em sites considerados chaves quando tratado deste assunto.

Segundo Lakatos e Markoni (1996, p. 66), uma pesquisa bibliográfica “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao termo de estudo”.

Toda esta pesquisa identificou a real participação das cooperativas no mercado internacional apesar das barreiras impostas por países importadores, assim como apresenta sugestões das próprias cooperativas para que imposição de barreiras acabe, possibilitando assim reais negociações.

4. Conclusão

O presente artigo teve como objetivo avaliar a participação nas exportações das cooperativas paranaenses no agronegócio brasileiro no período de 2003 a 2013 considerando as principais barreiras, produtos e os destinos de exportação.

Ainda levando em consideração que as cooperativas possuem uma importante participação no desenvolvimento econômico da área rural de nosso país, sendo um dos setores que mais crescem através das exportações, é de suma importância destacar que esse papel de destaque não surgiu nos últimos anos, pois em muitas regiões as cooperativas iniciaram pela ocupação de áreas desconhecidas.

Mesmo com a participação dinâmica das cooperativas paranaenses no mercado internacional, ainda nota-se que estas poderiam aumentar ainda mais a sua participação na balança comercial, se de fato houve um comércio livre para negociações, o que hoje como foi apresentado não é possível devido às barreiras e protecionismos existentes por parte dos países importadores.

Ainda temos em evidência a necessidade da diversificação de produtos para que o país deixe de ser dependente apenas das *commodities*, para que isto venha acontecer faz-se necessário a continuidade em investimentos em processos tecnológicos para intensificar o processo de industrialização.

Assim, pode-se concluir que apesar a situação favorável que as cooperativas se encontram perante o mercado internacional, ainda tem-se um árduo trabalho pela frente, pois além de terem que manter suas estratégias de gestão para acompanhar o crescimento econômico, as cooperativas ainda devem atender as necessidades de seus associados com base nos princípios e valores, o que acaba tornando suas estratégias em verdadeiros desafios de sobrevivência.

5. Referências

- ARAUJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BATALHA, M.O. **Gestão Agroindustrial**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- CAVES, R.E. **Economia Internacional: comercio e transações globais**. São Paulo: Saraiva 2001
- CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. **Economia internacional**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIMENES, R.M,T; GIMENES, F.M.P. **Agronegócio Cooperativo: a Transição e os Desafios da Competitividade**, p. 49, ano 11, n. 20, jan./jun. 2007.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. F. **Fundamentos da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas,2001.
- MAIA, J. de M. **Economia internacional e comércio exterior**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- NASSAR, A. M. **Produtos da agroindústria de exportação brasileira: uma análise das barreiras tarifárias impostas por Estados Unidos e União Européia**. 2004. 200 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- OCB – Organização das Cooperativas do Brasil. **Dados diversos**. Disponível em <<http://www.ocb.org.br>>. Acesso em setembro, 2013.
- OCEPAR – Organização das Cooperativas do Estado do Paraná. **Cooperativas agropecuárias**. Disponível em <<http://www.ocepar.org.br/ocepar/>>. Acesso em setembro, 2013.
- RAGGIO, N. Z. **Emprego**. Curitiba: IPARDES, 1994.
- RODRIGUES, R. **Novos rumos do cooperativismo**. In: XI Congresso Brasileiro de Cooperativismo. Brasília, p. 91,1997.
- SALVATORE, D. **Economia internacional**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.
- SINGER, Paul Israel. **Introdução à economia solidária**. São Paulo Perseu Abramo, 2002.
- TESSARI, Osir Afonso. **Avaliação de desempenho econômico financeiro e social nas sociedades cooperativas agropecuárias**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADES, 16, 2007. Anais. Goiânia. 2000.
- ZYLBERSZTAJN, Décio. Organização de cooperativas: desafios e tendências. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 29, n.3, 1994.
- WASHINGTON, D. C. Barreiras a produtos brasileiros no mercado dos Estados Unidos. **Revista Laranja**, Rio de Janeiro, maio 2007. Disponível em: <<http://www.revistalaranja.centrodecitricultura.br/edicoes/7/11/v24%20n2%20art02>>>. Acesso em: 25 setembro. 2013.